

Ministério da Cultura
Instituto de Arte Contemporânea
apresentam

 IAC instituto de arte
contemporânea



Carimbos
Carmela Gross

Pahh!

Ricardo Resende

O gesto de carimbar e a imobilidade do desenho esmurrado repetidas vezes sobre uma folha de papel e que se multiplica na lógica da fabricação são, simbolicamente, o esmurrar como forma e movimento de afirmação. O primeiro carimbo foi o desenho do próprio murro sobre a mesa e participou do IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, em Brasília, no ano de 1968.

Os *Carimbos*, ora apresentados no Instituto de Arte Contemporânea, compõem um arquivo do processo das investigações realizadas pela artista entre 1977 e 1978. Neste ano, as séries de pranchas carimbadas foram apresentadas no Gabinete de Artes Gráficas, em São Paulo, compondo um conjunto de 80 trabalhos, distribuídos por todo o espaço da galeria.

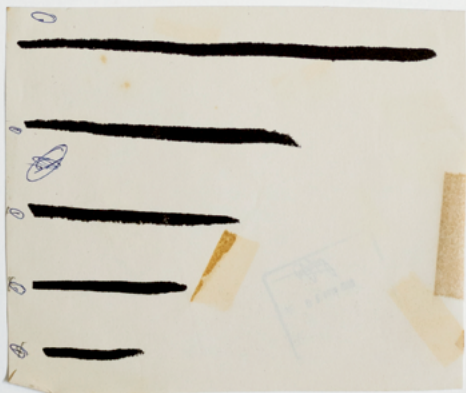
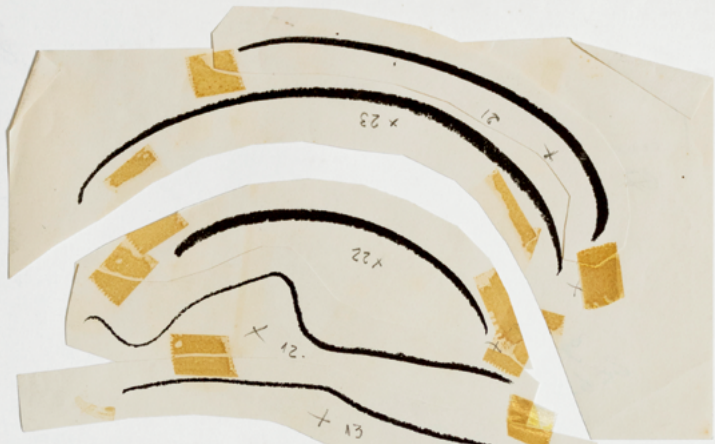
Aqui, a exposição mostra como foi pensada e executada a ideia, contada pela artista ao longo do tempo de criação: começa com um estudo da paisagem por meio de fotos e desdobra-se em vários conjuntos de desenhos em fragmentos de papel até a finalização da obra. Uma obra-em-processo.

A mostra é didática, pois deixa o público conhecer como a artista organiza o pensamento e expressa suas ideias no papel, revelando a dinâmica do seu próprio corpo. Corpo-máquina.

Os carimbos, na sua serialização, seriam desenhos de antidesenhos que espelham o desalento da época. Construtivos, são também a disjunção entre ver, crer e dizer. Recorrência e síntese são as condicionantes da obra e do pensamento.

Essa é a generosidade da artista, não nos força a uma única compreensão do que fez e nos apresenta. A exposição caracteriza-se pela racionalidade concretizada no executar e no pensar. Fazem parte dela também o rigor estético e a ordenação visual. É totalmente processual, com começo, meio e fim.

Ao longo da obra de Carmela, o que vemos são materiais e temas recorrentes, sempre como forma sintética das coisas, do tempo e do pensamento. Nos provoca a pensar e evocar o questionamento. Lança a arte no mundo, apenas lança. Nos resta criar a nossa própria exegese para cada trabalho da artista.

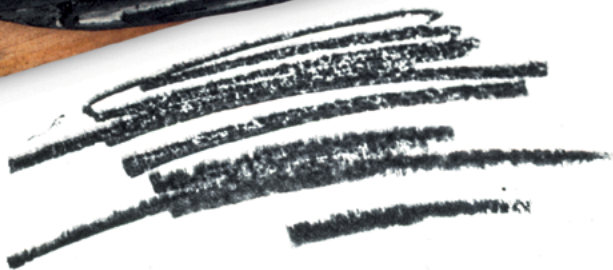




2



3





4

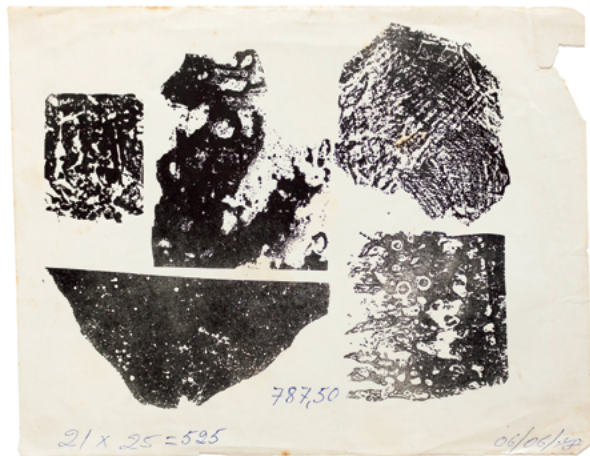
capa

Carimbo para a confecção do convite da exposição no Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo, 1978

- 1 Documento do projeto CARIMBOS, 1977-78
- 2 Documento do projeto CARIMBOS, 1977-78
- 3 CARIMBOS, 1978
Foto Marcello Nitsche
- 4 Documento do projeto CARIMBOS, 1977-78
- 5 CARIMBOS, 1978
Foto Marcello Nitsche
- 6 Documento do projeto CARIMBOS, 1977-78
- 7-8 Primeiras experiências e materiais de pesquisa, 1977-78

5





6



7



8

O Instituto de Arte Contemporânea – IAC é um centro de documentação e pesquisa. Foi fundado em 1997 por Raquel Arnaud, visando preservar e disponibilizar para pesquisa uma ampla coleção de documentos relacionados à trajetória e à obra de artistas visuais e arquitetos brasileiros.

Atualmente, a coleção do IAC conta com mais de 80 mil itens, incluindo os acervos dos artistas Amílcar de Castro, Antonio Dias, Carmela Gross, Hermelindo Fiaminghi, Iole de Freitas, Ivan Serpa, Lothar Charoux, Luiz Sacilotto, Rubem Ludolf, Sérvulo Esmeraldo, Sergio Camargo, Willys de Castro, do arquiteto Jorge Wilhelm e da Petite Galerie.

O IAC também investe em diversas formas de produção de conhecimento, realizando exposições, publicações, visitas mediadas, seminários, cursos, aulas abertas e oficinas para públicos diversos, além de oferecer bolsas para pesquisa.

Exposição Carimbos Carmela Gross

Curadoria
Ricardo Resende

Visitação
6 de fevereiro > 6 de maio 2023

IAC Instituto de Arte Contemporânea

Rua Dr. Arnaldo, 120/126
Pacaembu | São Paulo SP
+ 55 [11] 3129-4898
terça – sexta > 11-17h
sábados e feriados > 11-16h
www.iacbrasil.org.br
entrada gratuita

PRONAC: 204720



Patrocínio

J.P.Morgan

Educativo



Realização



Ministério da Cultura
Instituto de Arte Contemporânea
present

IAC instituto de arte
contemporânea



Carimbos [Stamps]

Carmela Gross

Pahh!

Ricardo Resende

The stamping gesture and the inertia of the drawing being punched repeatedly on a sheet of paper and which is multiplied in the manufacture logic are, symbolically, the punching as a form and movement of assertion. The first stamp was the drawing of the punch on the table itself and took part in the IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, in Brasília, in 1968.

The *Stamps*, now presented at the Institute of Contemporary Art, comprise an archive of the process of investigations done by the artist between 1977 and 1978. That year, the series of stamped boards were presented at Gabinete de Artes Gráficas in São Paulo, composing a set of 80 works, distributed throughout the gallery space.

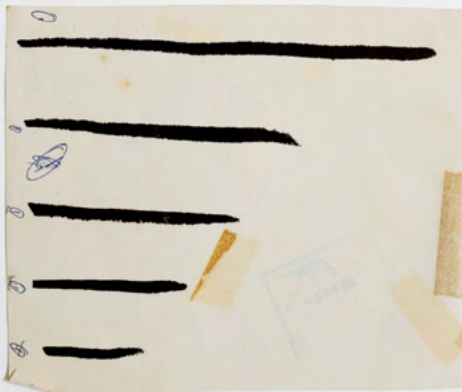
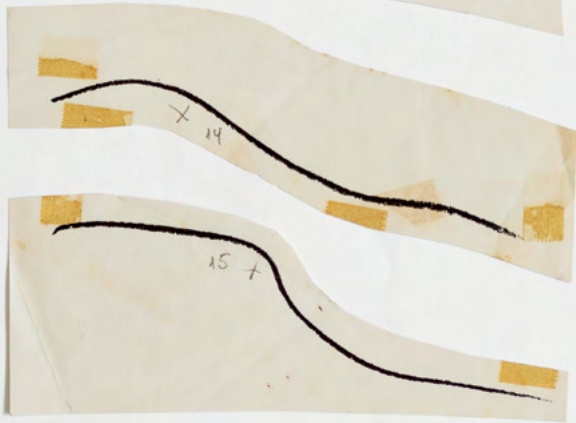
Here, the exhibition shows how the idea was thought and executed, told by the artist throughout the time of creation: it begins with a study of the landscape through photos and unfolds in various sets of drawings on fragments of paper until the work's conclusion. A work-in-process.

The exhibition is didactic, as it lets the audience know how the artist organizes thought and expresses her ideas on paper, revealing her own body's dynamics. Body-machine.

The stamps, in their serialization, would be drawings of anti-designs mirroring the period's dismay. Constructive, they are also the partition between seeing, believing and saying. Recurrence and synthesis are the elements of the work and thought.

This is the artist's generosity, it does not drive us to a single understanding of what she did and presents us. The exhibition is defined by rationality embodied in execution and thinking. It also includes aesthetic rigor and visual ordering. It's totally procedural, with a beginning, middle and end.

Throughout Carmela's work, what we see are materials and recurring themes, always as a synthetic form of things, time and thought. It provokes us to think and arouse questioning. It throws art into the world, just throws it. Creating our own exegesis for each of the artist's work is what remains.







4

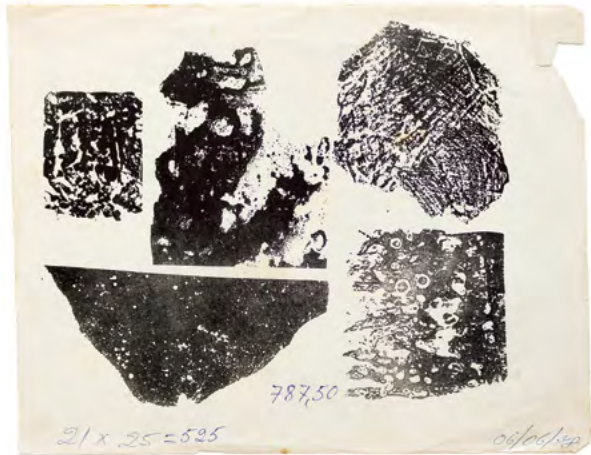
Cover

Rubber stamp for the
Gabinete de Artes Gráficas
invitation, São Paulo, 1978

- 1 Document of project
STAMPS, 1977-78
- 2 Document of project
STAMPS, 1977-78
- 3 Rubber stamp, 1978
Photo by Marcello Nitsche
- 4 Document of project
STAMPS, 1977-78
- 5 Rubber stamp, 1978
Photo by Marcello Nitsche
- 6 Document of project
STAMPS, 1977-78
- 7-8 First experiences
and research materials
1977-78

5





6



7



8

Instituto de Arte Contemporânea – IAC is a center for documentation and research. Established in 1997 by Raquel Arnaud, aiming to preserve and make available for research a wide collection of documents related to the trajectory and work of Brazilian visual artists and architects.

Currently, IAC holds more than 80,000 items, including the collections of artists Amilcar de Castro, Antonio Dias, Carmela Gross, Hermelindo Fiaminghi, Iole de Freitas, Ivan Serpa, Lothar Charoux, Luiz Sacilotto, Rubem Ludolf, Sérvulo Esmeraldo, Sergio Camargo, Willys de Castro, architect Jorge Wilhelm and the Petite Galerie.

IAC also invests in various forms of knowledge production, conducting exhibitions, publications, guided visits, seminars, courses, open classes and workshops for diverse audiences, in addition to offering research grants. To date, there were 35 exhibitions and 27 publications, including books and catalogues.

Exhibition
Stamps Carmela Gross

Curator
Ricardo Resende

Visitation
6 February > 6 May 2023

IAC
Instituto de Arte Contemporânea
Rua Dr. Arnaldo, 120/126
Pacaembu | São Paulo SP
+ 55 [11] 3129-4898
tuesday – friday > 11am-5pm
saturdays and holidays > 11am-4pm
www.iacbrasil.org.br
Free admission

PRONAC: 204720



Sponsor

J.P.Morgan

Educational Program



Presented by

